

“Os nossos projectos são orientados por princípios de sustentabilidade”

Os novos desafios que hoje se colocam à arquitectura são encarados por Nuno Leónidas como “contributos importantes para um trabalho que integra cada vez mais elementos que carecem de conjugação”. O arquitecto, em entrevista ao PÚBLICO Imobiliário, falou da importância dos princípios de sustentabilidade nos projectos desenvolvidos pelo seu gabinete e traçou os objectivos para o futuro, que passam sobretudo por um reforço da internacionalização. *Por Rui Pedro Lopes*

O início desta história é semelhante ao de tantas outras. Dois anos depois de ter iniciado a sua actividade profissional, Nuno Leónidas abriu, em 1980, o seu gabinete de arquitectura. Os primeiros trabalhos foram desenvolvidos em Portugal e no Brasil, com destaque para o desenho urbano da zona 5.1. de Vilamoura. “O gabinete não mais parou, sendo actualmente reconhecido pelos padrões de qualidade dos seus projectos. Prova disso mesmo são as mais de duas centenas de realizações e as excelentes classificações em concursos nacionais e internacionais”, sublinha o arquitecto.

A multiplicidade de trabalhos que caracteriza o gabinete Nuno Leónidas Arquitectos (NLA) estende-se desde o desenho urbano à habitação, passando pela ho-

telaria e escritórios. Ao nível dos serviços disponibilizados, a oferta varia entre os estudos de viabilidade, a coordenação e elaboração de projectos, bem como a supervisão da sua execução.

No currículo do gabinete contam-se projectos como o Office Park Expo, um empreendimento de escritórios no Parque das Nações (desenvolvido em conjunto com Frederico Valsassina e Miguel Rocha e Saraiva), a sede do grupo Impresa em Oeiras e a Encosta do Mosteiro, um empreendimento multiusos promovido pela EPUL.

Sobre este último, Nuno Leónidas considera que “a Encosta do Mosteiro é um bom exemplo do que se deve fazer nas cidades. No mesmo projecto temos uma convivência de habitação, escritórios e

comércio, evitando a segregação funcional das cidades”.

Novos horizontes

A sustentabilidade é um dos principais valores defendidos por este especialista. “Os nossos projectos são orientados por princípios de sustentabilidade. Há cerca de dez anos, fizemos o primeiro grande plano urbanístico sustentado a nível europeu – que foi a reconversão de um antigo centro de pesquisas nuclear num centro ecológico para a União Europeia, em Ispra, na Itália”. Este projecto foi realizado através da Perspectiva EEIG, um agrupamento europeu de interesse económico que surge da associação de vários gabinetes independentes de diversos países europeus (no qual se inclui o NLA).

Este novo modelo permitiu ao gabinete “abrir novos hori-

zontes para a oferta de serviços de Arquitectura e Urbanismo e responder às solicitações de clientes multinacionais”, afirma Nuno Leónidas.

A arquitectura solar passiva é outra das áreas, onde o gabinete desenvolve vários trabalhos. “Esta técnica e a sustentabilidade são transversais a todos os nossos projectos, até porque, em termos formais e estéticos, não defendemos uma linha única”.

Neste particular e ao nível do estilo adoptado, o arquitecto mostra-se adepto das técnicas transversais em detrimento das linhas formais rígidas. “O importante é ver o que o terreno pode incluir para um determinado programa apresentado pelo cliente. Os próprios edifícios são consequência do programa, do desejo do promotor e de ideias



que se tem na altura – ligação com a envolvente, utilização de materiais.”.

A este propósito, Nuno Leónidas refere que: “Não estamos agarrados a nenhuma corrente que nos condicione a escolha dos materiais ou das linhas arquitectónicas. Tem tudo a ver com o programa, o momento e a criatividade”.

A internacionalização é uma das apostas que deverá sair re-

forçada num futuro próximo. “A exportação de serviços insere-se numa estratégia de internacionalização que começámos há mais de dez anos, com a integração na equipa de trabalho Perspectiva EEIG”. Esta internacionalização está direccionada para os PALOP, onde actualmente o gabinete desenvolve dois projectos de grande dimensão em Angola e Cabo Verde. ■